



CONHECIMENTO E ORIENTAÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Laressa Brunna Couto¹

Carlos Antônio Carvalhaes Filho²

Isadora da Silva Gomes²

Lucas Zaltron Nascimento²

Tânia Pacheco dos Santos²

Maressa Byannca Couto³

No Brasil existem programas voltados à saúde da mulher, além do planejamento familiar. Apesar disso, é possível notar que mulheres têm iniciado suas vidas sexuais cada vez mais jovens e o número de gravidez indesejada ainda é alto, além da contaminação por infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). O ideal seria que os métodos contraceptivos fossem, cada vez mais, abordados em escolas e em consultas, principalmente para adolescentes, nas Unidades Básicas de Saúde. Os métodos contraceptivos: diafragma, pílula oral combinada, injetável, anel vaginal, adesivos, DIU (dispositivo intrauterino) e outros, visam evitar gravidez não planejada, sendo que alguns desses podem também prevenir ISTs, como é o caso das camisinhas. É importante salientar que nenhum método tem 100% de eficácia, alguns têm índices de falhas mínimos, se usados corretamente, e combinando mais de um, a eficácia aumenta. Objetiva-se discutir sobre o conhecimento dos jovens sobre métodos contraceptivos, bem como a orientação do método para a população. Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura na qual foram escolhidos artigos do banco de dados Scielo e Pubmed. Foram usados os termos “métodos contraceptivos”, “infecções sexualmente transmissíveis” e “sexualidade”. Muitos jovens têm conhecimento sobre a existência de alguns métodos, mas não são orientados sobre seu uso, sendo assim, insuficientes para mudar a conduta para um sexo seguro. Ademais, a dificuldade ao acesso e a limitada informação sobre essa ampla variedade de métodos anticoncepcionais existentes, acaba entrando em divergência com o que é proposto pelos programas de saúde da mulher e de planejamento familiar. No mundo, o

¹ Acadêmica de medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES - lbrunna@hotmail.com

² Acadêmicos (as) de medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.

³ Bacharel em medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV.



método mais usado é a ligadura de trompas, sendo definitivo, já o reversível mais utilizado é o DIU, seguido pelos anticoncepcionais orais e o preservativo masculino. Dito isso, pode-se notar que existe um consenso de que o DIU é um contraceptivo de primeira linha e apropriado para a maioria das mulheres, é altamente eficaz, prático e tem custo-benefício, e temos diferentes tipos: hormonal e não-hormonal (cobre, prata e combinada). Já os adolescentes, com poucas informações acerca desse assunto, optam pelos preservativos, seguido de coito interrompido e pílulas orais. O mais indicado, na maioria das vezes, seria o DIU visto que é um método de longa duração e de fácil acompanhamento, associado à camisinha porque o DIU não previne ISTs. Dito isso, é importante ressaltar que existem diversos fatores limitantes para os adolescentes, já que falar sobre sexualidade ainda é um tabu para a sociedade, e muitas vezes, apenas as mulheres tomam responsabilidade acerca desse assunto, já que elas costumam dar mais atenção à saúde. Falta orientação para os adolescentes, em casa, nas escolas e nos postos de saúde, onde deveriam disseminar mais informações. Assim, conclui-se que os adolescentes detêm informações sobre os métodos anticoncepcionais, mas eles não advêm de profissionais da saúde, sendo assim, é importante que tais profissionais atinjam mais jovens, podendo orientar na escolha do melhor método, analisando as vantagens e desvantagens de cada técnica, para optarem juntos pelo mais adequado para cada indivíduo.

Palavras-chave: Métodos contraceptivos. Adolescentes. Orientação. Infecções sexualmente transmissíveis. Gravidez indesejada.